

transkribiert und kommentiert werden, auf die Durchführung der pombalinischen Bildungsreform im Nordosten Portugals (Moncorvo) ein. Anhand eines Beispiels der konkreten Umsetzung des Verbots jesuitischer Schulbücher (die Grammatik von Manuel Álvares und das Wörterbuch von Bento Pereira) wird ein neuer Blick auf die Geschichte des portugiesischen Bildungswesens geworfen.

Eine eher ungewöhnliche Gegenüberstellung leistet Albert Wall, der in seinem Artikel brasilianische und russische Grammatiken an der Wende vom 19. zum 20. Jahrhundert (1874-1931) mit dem Fokus auf die Behandlung der Syntax untersucht. Dabei versucht er Gemeinsamkeiten und Unterschiede der doch recht unterschiedlichen Traditionen verpflichteten Werke durch die Erstellung einer Typologie auf die Spur zu kommen, die sich an dichotomischen Merkmalspaaren wie *Schulgrammatik* vs. *Wissenschaftsgrammatik*, *deskriptiv* vs. *normativ* oder *synchronisch* vs. *diachronisch* orientiert. Mit Hilfe einer weiteren Fragestellung nach Tradition und Innovation bezüglich Sprache, Form und Inhalt in den jeweiligen Darstellungen lassen sich einige wichtige Konvergenzen und Diskrepanzen bei den Werken aus Brasilien und Russland herauspräparieren.

Tübingen, im September 2012

Rolf Kemmler Barbara Schäfer-Prieß Roger Schöntag

Ana Paula Banza (Évora)

Reflexão metalinguística no século XVIII: o caso das *Reflexões sobre a Língua Portuguesa*, de Francisco José Freire

1 A Obra

1.1 As *Reflexões* no século XVIII português

Francisco José Freire, autor das *Reflexões sobre a Língua Portuguesa*, que aqui nos ocupam, viveu em pleno século XVIII (1719-1773), sob D. João V, o Magnânimo (1689-1750, reinou desde 1706) e D. José I, o Reformador (1714-1777, reinou desde 1750), ou, melhor dizendo, sob Pombal, a quem, com mais propriedade, poderia aplicar-se aquele epíteto.

Membro da Congregação do Oratório, que não era exatamente uma ordem religiosa, embora se subordinasse à autoridade episcopal, Freire pertencia a uma elite cultural que, na época, constituía a expressão mais esclarecida da nova mentalidade das Luzes em Portugal.

Desde o início do século XVIII que, sob o influxo das Luzes europeias, difundidas entre nós, em grande parte, pelos estrangeirados, se tornava urgente uma reforma do ensino e, neste contexto, os Oratorianos surgiam, por oposição aos Jesuítas, como representantes de uma pedagogia mais moderna, traduzida sobretudo na adoção das ciências experimentais e algébricas e na importância atribuída ao estudo da língua pátria. Acompanhando esta tendência, as políticas de D. João V foram, desde a sua subida ao trono, criando as condições necessárias a que os Oratorianos pudessem concorrer com os Jesuítas nos Estudos Menores, terminando assim com dois séculos de monopólio jesuíta no ensino. Seria, porém, já no reinado de D. José I, com Pombal, que a grande reforma pedagógica, associada à expulsão dos Jesuítas (1759), se concretizaria.

É neste contexto que surge, em 1757, a Arcádia Lusitana, agremiação literária cuja vida foi, aliás, curta (desapareceu em 1774, escassos dezassete anos após a sua fundação). Associada ao combate aos excessos do barroquismo setecentista e à defesa do bom gosto e de